



Variabilidade em populações de Sclerotinia sclerotiorum em regiões do Brasil

Lucas B. do Nascimento¹, Camilla P. R. Cunha¹, Murillo L. Junior², Silvana P. da Silva¹

¹Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás;

²Embrapa Arroz e Feijão, GO-462 km 12, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio, Goiás.

E-mail: biolbn@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: *Sclerotinia sclerotiorum*, grupo de compatibilidade micelial, enzimas hidrolíticas

O fitopatógeno *Sclerotinia sclerotiorum* é um fungo necrotrófico, com ampla distribuição mundial de grande importância na área agrícola. No Brasil o fungo causa a doença conhecida como mofo branco, que acomete principalmente culturas de feijão e soja, esta distribuído em praticamente todas as regiões de grande produção dessas culturas. O ataque do fungo ao hospedeiro envolve a ação das enzimas poligalacturonases (PGs), conhecidas como um fator de virulência do fungo importante no processo infeccioso na planta. O objetivo deste trabalho foi analisar duas características indicativas de variabilidade genética aplicada em isolados obtidos de regiões representativas de cultivo de feijoeiro e soja. Cinquenta isolados de *S. sclerotiorum*. 31 de cultura de feijoeiro nas regiões de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais e 19 de cultura de soja na região do Paraná, foram analisados. Para a formação dos grupos compatibilidade micelial (GCM), discos de micélio de dois isolados diferentes foram colocados em lados opostos em placas de Petri contendo meio BDA, sendo visualizada a fusão de hifas ou linha de incompatibilidade formada entre os isolados. Para o teste de produção de enzimas o fungo foi crescido por 72 horas em meio mínimo contendo 1% extrato de parede celular de planta, sendo logo após filtrado. O sobrenadante de cultura foi utilizado na atividade enzimática das PGs pelo método de DNS. Foram formados 10 CGMs, destes um único grupo conteve 47% do total de isolados abrangendo todas as regiões. Os 09 grupos restantes contiveram isolados de locais específicos sendo possível correlacionar origem dos isolados com GCM. A análise da atividade enzimática demonstrou diferenças significativas ($p > 0,05$) de produção entre os isolados, porém não houve correlação entre o nível de atividade obtida e origem do isolado ou GCM. Os resultados obtidos indicam a existência de variabilidade tanto entre diferentes regiões geográficas quanto entre os isolados obtidos.

Apoio Financeiro: FAPEG